

**UniAGES
Centro Universitário
Bacharelado em Educação Física**

BEATRIZ ALVES DE SOUZA

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE
PANDEMIA: inovação e tecnologias**

**Paripiranga-BA
2021**

BEATRIZ ALVES DE SOUZA

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE
PANDEMIA: inovação e tecnologias.**

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Tiago de Melo Ramos

Paripiranga
2021

BEATRIZ ALVES DE SOUZA

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE
PANDEMIA: inovação e tecnologias**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso do Centro Universitário AGES.

Paripiranga, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Tiago de Melo Ramos
UniAGES

Nome do Professor
UniAGES

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

Ao meu professor orientador Tiago de Melo Ramos pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer à UniAGES e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.

Salmo 23:1

RESUMO

A pandemia da COVID-19 tem gerado vários impactos com relação a mudança no estilo de vida dos seres humanos, ocasionando um aumento da inatividade e consequentemente gerando um número maior de indivíduos sedentários. Além do mais, é importante ressaltar que, devido as medidas de distanciamento social, como forma de frear o contágio do vírus, vários setores foram afetados, gerando mudanças na prestação dos serviços, e o mesmo aconteceu com o profissional de Educação Física. Assim, o presente estudo tem como temática abordada “O Profissional De Educação Física em Tempos De Pandemia: inovação e tecnologias”, discutindo as contribuições do profissional com relação a orientação e prescrição de atividades ou exercícios físicos nesse período pandêmico, dando continuidade na manutenção da qualidade de vida. Como objetivo geral, essa produção buscou identificar quais as estratégias que os profissionais de Educação Física estão utilizando para dar continuidade à atividade física. Como específicos, buscou-se conhecer recursos e estratégias para prescrição da atividade física no período da COVID-19; analisar o impacto da pandemia sobre a prestação de serviço do profissional de Educação Física; abordar as contribuições do profissional de Educação Física através da aplicabilidade de atividades físicas para a manutenção da qualidade de vida; e apresentar métodos abordados pelos profissionais para a continuação prática de atividades físicas. Logo, o presente estudo, enquanto objetivo, caracteriza-se por meio da pesquisa descritiva. No tocante aos procedimentos para a coleta de informações, foi necessário aplicar os elementos de uma pesquisa de campo, tendo como fundamentação a pesquisa qualitativa e quantitativa para categorização e análise das informações. Contudo, espera-se novas pesquisas mais aprofundadas e que possam auxiliar cada dia mais a proposta da prescrição e orientação através do uso da tecnologia.

PALAVRA-CHAVE: Profissional de Educação Física; Pandemia; Prescrição; Tecnologia.

ABSTRACT

The COVID-19's pandemic has generated several impacts regarding the lifestyle change of the human being, causing the increase of inactivity and consequently generating a higher number of sedentary individuals. Furthermore, it is important to emphasize that, due to the measures of social distancing, as a way to brake the virus contagion, several sectors were affected, generating changes in service supplying, and the same happened with the Physical Education professional. Therefore, the present study has as approached theme "The Physical Education Professional in Times of Pandemic: innovation and technologies", discussing the contributions of the professional regarding orientation and prescription of activities or physical exercises in this pandemic period, continuing the maintenance of life's quality. As general goal, this production searched to identify which strategies the Physical Education professionals are using to continue to physical activity. As specifics, it was sought to know the resources and strategies to prescription of physical activity in period of COVID-19; analyze the pandemic's impact on the service supplying of the Physical Education professional; approach the contributions of the Physical Education professional through the applicability of physical activities to the maintenance of life quality; and present methods approached by professionals for continuing the practices of physical activities. Thus, the present study, as a goal, is characterized by means of descriptive research. Regarding the procedures for the information collect, it was necessary to apply the elements of a field research, having as foundation qualitative and quantitative research for categorization and information analysis. However, it is expected new and deepened researches that can assists each day more the propose of prescription and orientation trough the use of technology.

KEYWORDS: Physical Education Professional; Pandemic; Prescription; Technology.

LISTA DE GRÁFICOS

1: Prescrição através do aparato tecnológico.....	21
2: Tecnologias da informação e comunicação (TIC).....	22
3: Aplicativos disponíveis.....	23
4: O Profissional de Educação Física no período pandêmico.....	24
5: Atividades que estão sendo orientadas nesse período pandêmico.....	25
6: Prática de atividade e exercícios físicos em casa geram resultados positivos para o sistema imunológico, quando praticados regularmente.....	26
7: Clientes que pertencem ao grupo de risco.....	27
8: Espaços para orientação e prescrição das atividades e exercícios físicos.....	28
9: A importância do distanciamento social nesse período pandêmico.....	29

LISTA DE SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
COVID-19	SARS-CoV-2
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 MARCO INTRODUTÓRIO	11
2 MARCO TEÓRICO.....	15
3 MARCO METODOLÓGICO	19
4 MARCO ANALÍTICO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS	35
ANEXO 01	36
ANEXO 02	38

1 MARCO INTRODUTÓRIO

Muito se tem discutido sobre a relação da pandemia e os impactos ocasionados pelo agente etiológico SARS-CoV-2, denominado como COVID-19. Devido a esse vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou toda a população mundial a adotar medidas de distanciamento social para tentar conter a sua propagação, adotando assim restrições que necessitam de um comprometimento da sociedade. Dessa maneira, houve uma alteração nos hábitos dos seres humanos em todos os aspectos a nível social, ou seja, várias mudanças em relação ao estilo de vida. De acordo com Cardoso, Nicoletti e De Castro Haiachi (2020), grandes medidas foram tomadas a nível social, sanitário e econômico, havendo assim a intervenção de todos os governos perante a pandemia do Covid-19.

É importante ressaltar que uma pessoa infectada pelo vírus está mais suscetível a desenvolver síndrome respiratória aguda grave, por ser os pulmões um dos afetados. Além disso, existem fatores de riscos que aumentam a chance de óbito em pacientes, principalmente, na faixa etária a partir dos 60 anos que, na maioria dos casos, possuem doenças como diabetes e hipertensão, ou seja, a presença de algumas comorbidades. Silva, Maia e Souza (2020) ressaltam que a síndrome respiratória aguda grave ocasionada pelo agente etiológico SARS-CoV-2 impõe um desafio a nível global para o controle da doença, pois sua forma de contágio é rápida. Ademais, deve-se considerar também aqueles que não manifestam sintomas e ainda assim contribuem para a propagação do vírus.

Nessa conjuntura, várias medidas sanitárias estão sendo tomadas para que possam frear o contágio do vírus e reduzir a taxa de mortalidade da população. Tais medidas estão incluídas no hábito da higienização das mãos, no uso de máscaras, álcool 70%, distanciamento social, assim como o fechamento dos estabelecimentos ou redução da capacidade dos mesmos. Além disso, vários estados estão adotando o *lockdown* como medida protetiva para a população, fato este, ocasionado pela falta de tratamento específico para a doença. Bezerra (2020) discorre que o objetivo central do isolamento é atenuar a curva de contágio da Covid-19, no entanto, é necessário atentar-se que tais medidas geram consequências em diversos fatores socioeconômicos.

Além disso, é de suma importância destacar que nesse período pandêmico diversos setores não foram considerados essenciais, o que acabou tendo como consequência o seu fechamento, dentre os serviços não essenciais estão inclusas as academias. Diante disso, outras preocupações em relação à prática de atividade física ou exercícios físicos foram colocados em pauta, sendo essas modalidades essenciais para a prevenção contra o vírus, pois um indivíduo ativo poderia ter menos impacto em sua saúde.

Dentre os principais impactos, está o aumento do sedentarismo, que, de acordo com Raiol (2020), em razão desse novo contexto epidemiológico outras preocupações ficam evidentes com relação a prática de atividade física e o sedentarismo, ocasionando outras problemáticas na área da saúde. Com todas as mudanças propiciadas pela pandemia o nível de atividade física diminuiu, ficando evidente todo um contexto em que essa redução acaba gerando consequências relacionadas ao sedentarismo potencializado pelo isolamento social, sobrecarregando assim o Sistema Único de Saúde (SUS).

É notório que a prática de atividade física ou exercícios físicos regulares é de suma importância para o bem-estar físico, psicológico e social do indivíduo, trazendo assim resultados positivos quando praticada de forma segura. Entretanto, nesse momento sob orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) houve uma restrição da prática de atividades físicas no ambiente das academias. Mattos et al. (2020) ressaltam que, por conta das circunstâncias atuais, o aumento da inatividade é um fator preocupante em relação ao comportamento sedentário do indivíduo, uma vez que efeitos negativos para a saúde do país são acrescidos.

Diante do exposto, é nítido que a qualidade de vida dos seres humanos está atrelada a diversos fatores, ressaltando que a prática de atividades físicas ou exercícios é um fator importante para o sistema imunológico, diminuindo, assim, os casos das doenças transmissíveis, como a COVID-19. É importante ressaltar que a atividade física potencializa positivamente a imunomodulação do ser humano, contribuindo para a resistência imune ao vírus (PITANGA; BECK; PITANGA, 2020).

Também é importante salientar a participação do profissional de Educação Física nesse período pandêmico e suas contribuições enquanto profissional da área da saúde, colaborando com estratégias para o desenvolvimento do seu trabalho com o público e assim oferecendo um bem-estar de qualidade de vida em um período com restrições. Dessa maneira, alguns estudos demonstram que a atividade física pode

contribuir para a prevenção da COVID-19. Mattos *et al.* (2020) apontam que o profissional de Educação Física teve que adotar novas estratégias para a execução das atividades ou exercícios físicos que estão atrelados à saúde, para isso, o recurso adotado foi a adaptação ao uso de aparatos tecnológicos e programas viáveis.

Nesse viés, pensando numa proposta para a realização desse trabalho, surgiu uma inquietação a partir do novo cenário pandêmico do século XXI. Uma vez que o profissional de Educação Física necessitou mudar suas estratégias em relação a aplicabilidade de exercícios e atividades físicas, modificando a forma de oferta do seu serviço enquanto prestador, ou seja, criando mais um desafio em relação à adaptação da sua prática no dia a dia e a contribuição do mesmo na manutenção da qualidade de vida dos indivíduos da sociedade. Logo, é válido indagar: quais são as estratégias que os profissionais de Educação Física estão utilizando para dar continuidade a orientação e prescrição da atividade física no período da pandemia?

Nessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo geral identificar quais estratégias os profissionais de Educação Física estão utilizando para dar continuidade à atividade física na pandemia da COVID-19.

Já os objetivos específicos foram abordados da seguinte forma: conhecer recursos e estratégias para prescrição da atividade física no período da COVID-19; analisar o impacto da pandemia sobre a prestação de serviço do profissional de Educação Física; abordar as contribuições do profissional de Educação Física através da aplicabilidade de atividades físicas para a manutenção da qualidade de vida; e apresentar métodos abordados pelos profissionais para a continuação da prática de atividades físicas.

Parte-se da hipótese de que há uma relação direta entre o agravamento da pandemia causada pela COVID-19 e o aumento do sedentarismo, que, por sua vez, é consequência das restrições das interações sociais adotadas como medidas de combate ao vírus. Diante dessa situação, o profissional de Educação Física necessitou reinventar-se por conta do impacto direto sofrido na sua área de atuação. Portanto, se fez necessário a adaptação do profissional através das plataformas de acesso online como uma forma de dar continuidade à prestação dos seus serviços e assim contribuir na manutenção da qualidade de vida das pessoas.

Quanto à metodologia, o presente estudo, enquanto objetivo, caracteriza-se por meio da pesquisa descritiva. No tocante aos procedimentos para a coleta de informações, foi necessário aplicar os elementos de uma pesquisa de campo, tendo

como fundamentação a pesquisa qualitativa e quantitativa para categorização e análise das informações.

O universo dessa pesquisa se fez a partir de 18 profissionais de Educação Física que atuam em centros de treinamento em um município de Sergipe no ano de 2021, logo há amostra de 18 profissionais.

Enquanto critério de inclusão, destaca-se a relevância e a necessidade de possuir Bacharelado em Educação Física e estar atuando no campo de prescrição e orientação do treinamento.

Já no processo de coleta de informação optou-se em aplicar um questionário com perguntas fechadas, direcionadas a atividade/exercícios físicos, tecnologias, desafios e estratégias desses profissionais em um período pandêmico. Para análise das informações, optou-se pela categorização e agrupamento dos dados por temas apresentados em gráficos.

Diante do exposto, pretende-se analisar as estratégias adotadas pelos profissionais de Educação Física consultando a literatura. Almeja-se analisar a postura do profissional diante do cenário em crise, sendo que, é verificado que entre as estratégias adotadas estão os recursos tecnológicos e a criação de programas viáveis para a aplicabilidade das práticas com o objetivo de contribuir para a manutenção da qualidade de vida.

2 MARCO TEÓRICO

Por conta da COVID-19 e pelas restrições tomadas pelos órgãos responsáveis para frear o contágio do vírus, diferentes campos do comportamento social foram afetados. Dessa maneira, os grandes centros de musculação (academias), por não estarem na lista de serviços essenciais, foram suspensos, uma vez que as restrições tinham e têm como objetivo coibir aglomerações de forma a minimizar a propagação do vírus.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que, até o momento, o distanciamento social é de fato a principal medida para combater a proliferação do vírus, por outro lado, incentiva a prática de atividades e exercícios físicos durante a fase do distanciamento, sendo executado de forma segura.

De acordo com Santa-Clara *et al.* (2015), a atividade física é qualquer movimento pelo qual tenha um gasto energético, isto é, até nas atividades do cotidiano. Já o exercício físico é de caráter sistematizado e tem a finalidade de alcançar um objetivo, na maioria das vezes, está ligado à saúde do indivíduo.

Costa *et al.* (2020) ressaltam que a atividade física em tempos de pandemia é como um mediador na relação do enfrentamento ao COVID-19, pois, gera satisfação e serenidade em seus praticantes, diminuindo o estresse e a ansiedade, sendo estes também problemas recorrentes em um período de crise social. Além disso, é importante destacar que a prática de atividades ou exercícios físicos regulares pode surtir efeitos positivos com relação à imunidade do indivíduo.

Nesse viés, devido as medidas de combate ao COVID-19, outros problemas psicológicos vêm aumentando, como o nível de estresse, a ansiedade e a depressão, impulsionados pelas restrições impostas.

Toda a rotina do ser humano mudou por causa do COVID-19, trazendo assim também diversas problemáticas sociais. Segundo Corrêa *et al.* (2020), para reduzir os efeitos negativos da quarentena, as organizações de saúde vêm recomendando a toda a população a prática de atividades/exercícios físicos em domicílio, que além de melhorar a saúde física, também contribui positivamente para a saúde mental dos indivíduos.

A prática de atividade/exercícios físicos é de suma importância para a manutenção da qualidade de vida e do bem-estar do sujeito, assim como beneficia o psicológico, gerando efeitos positivos na cognição, desde que seja realizada de forma segura em um espaço ao ar livre, seguindo as recomendações da OMS. Diante do exposto, conforme todas as mudanças ocasionadas nesse período pandêmico em relação a convivência social, a prática de atividades físicas ao ar livre pode ser um fator importante em relação à qualidade de vida nas relações biopsicossociais (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020).

Uma das principais preocupações ocasionadas pelo fechamento das academias é a inatividade física que tem como consequência o aumento do sedentarismo devido ao tempo. Segundo Sá (2021), a inatividade é um fator preocupante, sendo que é a quarta principal causa de morte em todo o mundo, reduzindo as expectativas da qualidade de vida dos seres humanos. É importante elucidar que o comportamento sedentário pode agravar as doenças secundárias, como hipertensão, diabetes, colesterol, entre outras comorbidades.

Nesse contexto, o profissional de Educação Física no período pandêmico necessitou se reinventar para oferecer os seus serviços, sendo que os espaços das academias tiveram que se manter fechados por conta das restrições impostas, tornando assim as residências sua área de atuação. Souza Filho e Tritany (2020) ressaltam que a prática de atividade física em domicílio é considerada uma política de saúde pública, tendo grande relevância para o desenvolvimento do trabalho se adequando ao novo contexto pandêmico, além disso, gerando independência e o autocuidado.

O programa de prescrição das atividades físicas em domicílio é a forma mais segura para aqueles que estão na faixa etária de risco devido ao agente etiológico SARS-CoV-2, denominado como COVID-19, pois se mantêm de acordo com as normas sanitárias de cuidado com a propagação do vírus. Porém, tem aquelas pessoas que não estão na faixa etária de risco que optam por receber esse profissional para o acompanhamento presencial.

Segundo Souza Filho e Tritany (2020, p. 2):

[...] o estímulo à realização de atividades físicas domiciliares apresenta-se como uma proposta importante e viável, sobretudo para grupos vulneráveis e/ou durante períodos emergenciais de restrição social, como vivenciados pela pandemia de COVID-19.

Os profissionais de Educação Física podem criar novas formas para execução do trabalho através das plataformas ou programas viáveis para o atendimento do seu cliente em domicílio, ou seja, buscando e aplicando ações empreendedoras em tempos de pandemia. Através das plataformas de acesso online, esses profissionais autônomos podem avaliar, prescrever e fazer o acompanhamento conforme as necessidades dos clientes, dando assim continuidade à manutenção da qualidade de vida dos mesmos. Conforme a necessidade ou gosto do cliente, esse profissional pode oportunizar diversas modalidades para a realização em domicílio com o seu acompanhamento, sendo ele presencial ou online, trazendo propostas aos quais gerem conforto e bem-estar a esse cliente praticante.

Esse período pandêmico gerou desconfortos em muitos profissionais, sendo eles autônomos ou empresários que tiveram a necessidade de se reinventar para atender às exigências decorrente da crise sanitária ocasionada pela pandemia com relação à prestação dos seus serviços. Assim, aconteceu com os profissionais de Educação Física que tiveram que se adequar à nova realidade e desenvolver estratégias para aplicabilidade de suas atividades e captação de novos clientes. De acordo com Carvalho *et al.* (2017), são necessárias ações inovadoras em períodos considerados de risco para investir, ou seja, há a necessidade de se destacar em um mundo globalizado e arriscar em um novo produto ou serviço de forma a superar crises.

Muitos profissionais da área da Educação Física do setor privado das academias não estavam preparados para esse novo período pandêmico. Aqueles que trabalhavam de forma autônoma, apenas, aperfeiçoaram sua forma de atendimento e cuidados com a pandemia, ou seja, traçaram novas estratégias para aplicabilidade das modalidades que se adequassem àquele novo contexto. Também utilizaram do aparato tecnológico, como programas viáveis para que pudessem transmitir as sessões de treinamento. Raiol (2020) destaca que a tecnologia tem sido um forte aliado aos profissionais que necessitam dessa ferramenta para o trabalho através de vídeos chamadas ou similares.

Trazendo como proposta para aplicabilidade de atividades/exercícios físicos em casa, os profissionais podem propor exercícios aeróbicos, resistidos com o peso corporal, exercícios de equilíbrio e flexibilidade. Ao prescrever as modalidades o profissional necessita saber a disponibilidade desse cliente, dessa maneira, proporcionando prazer e bem-estar para a execução da prática.

Para os exercícios aeróbicos o profissional pode orientar na execução polichinelo, abdominal, pular corda, andar, correr, assim como subir e descer escadas, dependendo do espaço da casa. A relação da orientação dos exercícios será prescrita conforme a necessidade do cliente e o espaço em que o mesmo se encontra, sendo que alguns materiais podem ser adaptados. Oliveira Neto *et al.* (2020) elucidam que o principal desafio na prescrição para o exercício em casa é o nível de dificuldade com relação a proposta do profissional, sendo que é necessário avaliar a capacidade desse cliente.

Souza, Bezerra e Reis (2021) ressaltam que é um desafio a prescrição de atividades/exercícios físicos em domicílio devido à falta de recursos ou equipamentos para execução de vários movimentos, porém com a orientação do profissional, quanto ao processo, é possível adaptar os materiais e proporcionar sessões agradáveis.

Para maior aderência ao programa de treinamento em casa é necessário o apoio família, gerando uma dinâmica para o desenvolvimento das sessões de atividades. Dessa maneira, irá estabelecer uma relação positiva à prática, além disso, irá promover maior aderência ao treinamento nesse período de isolamento social.

É necessário que antes do início do processo de treinamento em domicílio o profissional faça uma avaliação diagnóstica com o seu cliente, para avaliar as suas condições e obter algumas respostas necessárias para a prescrição correta do treinamento. Essa avaliação diagnóstica pode ser realizada de forma online sem o mínimo contato com o cliente, respeitando as medidas de distanciamento social.

Diante do exposto, percebe-se a importância da continuação da prática de exercícios físicos, que parte das recomendações da OMS, tendo como principais agentes de aplicação os profissionais de Educação Física, que têm a função de auxiliar as pessoas nessa prática. Em contrapartida, as pessoas também devem aderir à prática de hábitos saudáveis como forma de manutenção da qualidade de vida.

3 MARCO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se por meio da pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos para a coleta de informações, será necessário aplicar os elementos de uma pesquisa de campo, tendo como fundamentação a pesquisa quantitativa e qualitativa para a categorização e análise das informações. Sendo assim, a pesquisa foi realizada em um município de Sergipe com um total de 18 profissionais de Educação Física Bacharelado para análise de amostragem.

Enquanto critérios de inclusão, destaca-se a relevância e a necessidade de possuir bacharelado em Educação Física e estar atuando no campo de prescrição e orientação do treinamento.

Logo, excluídos da amostra pessoas que não possuíam idade mínima superior a 18 anos, sem formação em bacharelado em Educação Física ou que não estivessem atuando com prescrição e orientação de atividade física. Além do mais, foram excluídos para amostra pessoas que apresentavam riscos determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica e indivíduos fumantes (que fazem uso de tabaco, incluindo narguilé), acima de 60 anos e gestantes.

A pesquisa não foi realizada em nenhuma instituição, sendo que todos os profissionais foram convidados conforme aos critérios de inclusão exposto logo acima.

Tomando como norte as normas éticas, os dados pessoais serão preservados e em hipótese alguma expostos. As informações que serão apresentados terão como intenção fomentar a discussão sobre a prática de atividade física segura em tempos de distanciamento social. O questionário aplicado via ação remota tem por finalidade ampliar as informações sobre o uso das tecnologias como alternativa para prescrição e orientação de atividade física.

Já no processo de coleta de informação optou-se em aplicar um questionário com perguntas fechadas, direcionadas a atividade/exercícios físicos, tecnologias, desafios e estratégias desses profissionais em um período pandêmico. Para análise das informações optou-se pela categorização e agrupamento dos dados por temas apresentados em gráficos.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com 18 profissionais de Educação Física, que responderam a dez (10) perguntas fechadas, através das plataformas de acesso online: E-mail, WhatsApp, Telegram e Google Forms.

Devido ao novo cenário pandêmico do COVID-19, todas as medidas de distanciamento social foram respeitadas, assim, o pesquisador não teve nenhum contato com o entrevistado e a coleta de dados foi realizada através das plataformas de acesso online com o envio de um link.

Quanto aos riscos nessa pesquisa, os entrevistados tiveram que se posicionar do ponto de vista social e intelectual acerca do tema abordado, ou seja, a pesquisa apresenta riscos mínimos com relação aos constrangimentos ou desconfortos ao responder às perguntas que refletem uma opinião profissional. É importante ressaltar que todas as informações coletadas e fornecidas são de caráter sigiloso. Dessa maneira, o voluntário tem total privacidade para responder ao questionário, sendo assim assegurada a confidencialidade.

Com relação aos benefícios da pesquisa, irá oportunizar a geração de novas informações acerca do tema e contribuir na busca de soluções para a resolução da problemática, identificando as fragilidades em relação às dificuldades para se prescrever e orientar em tempo de pandemia da COVID-19, seguindo todas as medidas de distanciamento social. Portanto, através dessa pesquisa pretende-se oportunizar a geração de conhecimento com relação a inovação, prescrição de atividades/exercícios físicos e o uso da tecnologia na pandemia, como forma de dar continuidade à manutenção da qualidade de vida.

4 MARCO ANALÍTICO

A amostra foi composta por 18 profissionais de Educação Física, partindo do critério de inclusão profissionais formados e atuantes no campo da prescrição e orientação do treinamento, e estando excluídos aqueles menores de idade, que não possuem formação ou possuem alguma comorbidade salientada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), devido ao período pandêmico da COVID-19.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas 10 perguntas fechadas, sendo enviadas através de um link da plataforma do *google forms*, respeitando o distanciamento social e tendo os devidos cuidados entre o entrevistador e o entrevistado.

Dessa forma, o primeiro gráfico explana sobre o uso das tecnologias para prescrição e orientação das atividades ou exercícios físicos no período da pandemia. É analisado, através dos resultados obtidos, que dos 18 profissionais entrevistados 16 afirmaram que utilizam alguma plataforma para desempenhar seu trabalho, e 2 colocaram que não fazem uso de nenhuma plataforma, ou seja, desenvolvem e ofertam seu serviço sem o uso de plataformas para a prescrição e orientação.

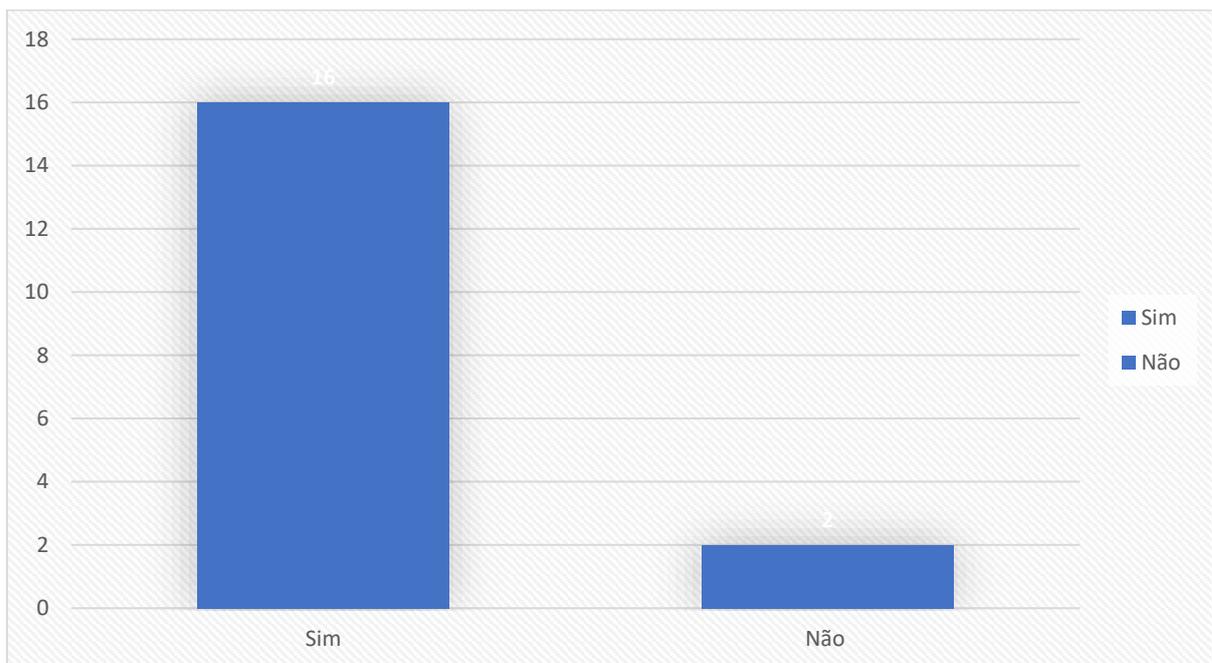


Gráfico 01: Prescrição através do aparato tecnológico.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

Jesus *et al.* (2021) ressaltam que, devido ao período pandêmico da COVID-19, houve um aumento na procura da prática de atividade ou exercícios físicos, como uma forma de obter uma vida saudável e com hábitos saudáveis. Logo, salientando que parte da população que participou da amostragem afirmou ter recebido os serviços dos profissionais através dos meios tecnológicos com relação a prescrição e orientação.

É importante também destacar que mediante as medidas de distanciamento social muitas academias tiveram que fechar para que assim pudessem frear a forma de contágio do vírus entre os frequentadores daquele espaço. Assim, fazendo com que os profissionais tivessem que se reinventar nesse período para ofertar seus serviços, enquanto as academias estavam fechadas, através das plataformas de acesso online.

O segundo gráfico vem mostrar as principais tecnologias da comunicação e informação utilizadas na prescrição do treinamento nesse período pandêmico. Sendo que, 08 dos 18 entrevistados disseram que utilizam o telegrama para a realização da prescrição, 05 destacam o uso do Google Meet e os 05 restantes afirmam ter usado outras plataformas para prescrição, como MFIT, sendo utilizadas somente para prescrição dos exercícios.

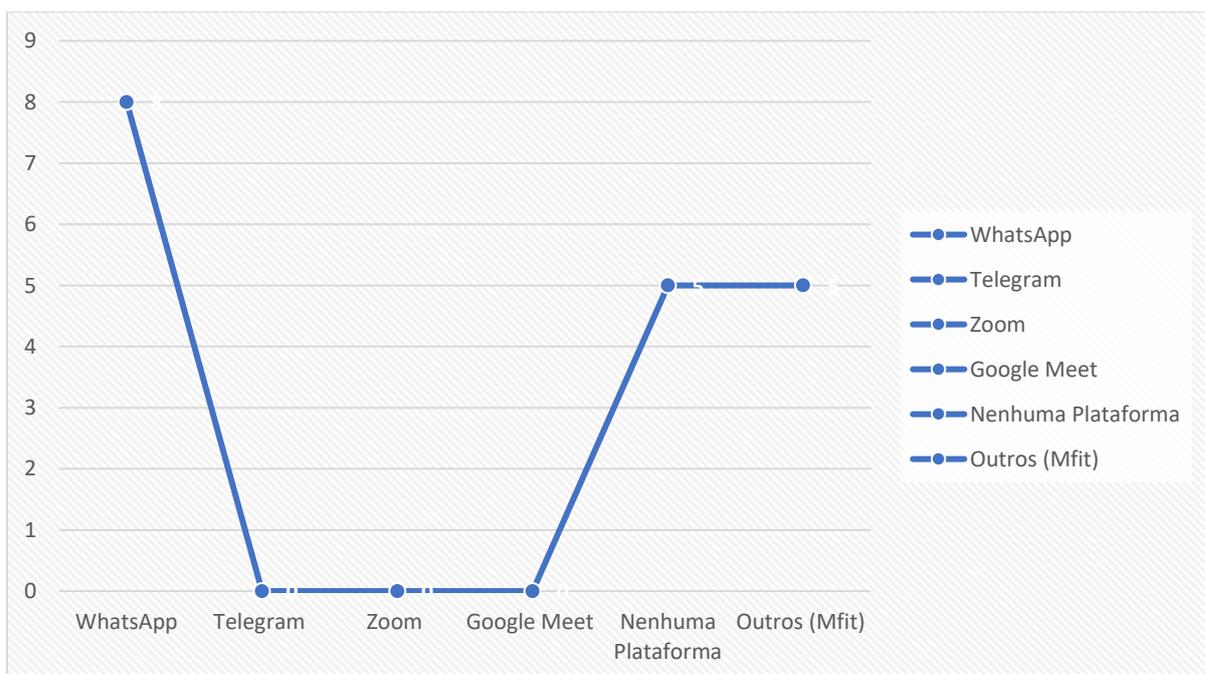


Gráfico 02: Tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

Segundo Marlene *et al.* (2021), nesse período da pandemia da COVID-19 manter um hábito saudável é crucial para o combate ao vírus, enfatizando o quanto é importante manter um estilo de vida ativo. Dessa forma, o profissional pode garantir o programa de treinamento apropriado de acordo com as necessidades dos seus clientes, fazendo uso das plataformas disponíveis para prescrição.

Santana *et al.* (2020) ressaltam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são componentes que marcam os espaços sociais, no que diz respeito à otimização e à construção da comunicação e informação entre os indivíduos. As TICs são de suma importância nesse período de isolamento social, pois, vem ajudando a diversos profissionais a desenvolver e oferecer seus serviços.

O terceiro gráfico vem trazer dados com relação aos aplicativos, programas e tecnologias utilizadas para orientação dos exercícios. Dessa maneira, o uso do aparato tecnológico é indispensável quando se fala de prescrição e orientação dos exercícios em casa. Além disso, nesse período pandêmico, apareceram vários aplicativos, os quais as pessoas e/ou os profissionais recomendavam para a execução dos exercícios. Assim, de acordo a pesquisa realizada, dos 18 profissionais 9 utilizam o aplicativo desafio dos 30 dias, sendo que, 01 utiliza Sweat e 08 dos entrevistados marcaram outros aplicativos como opção.

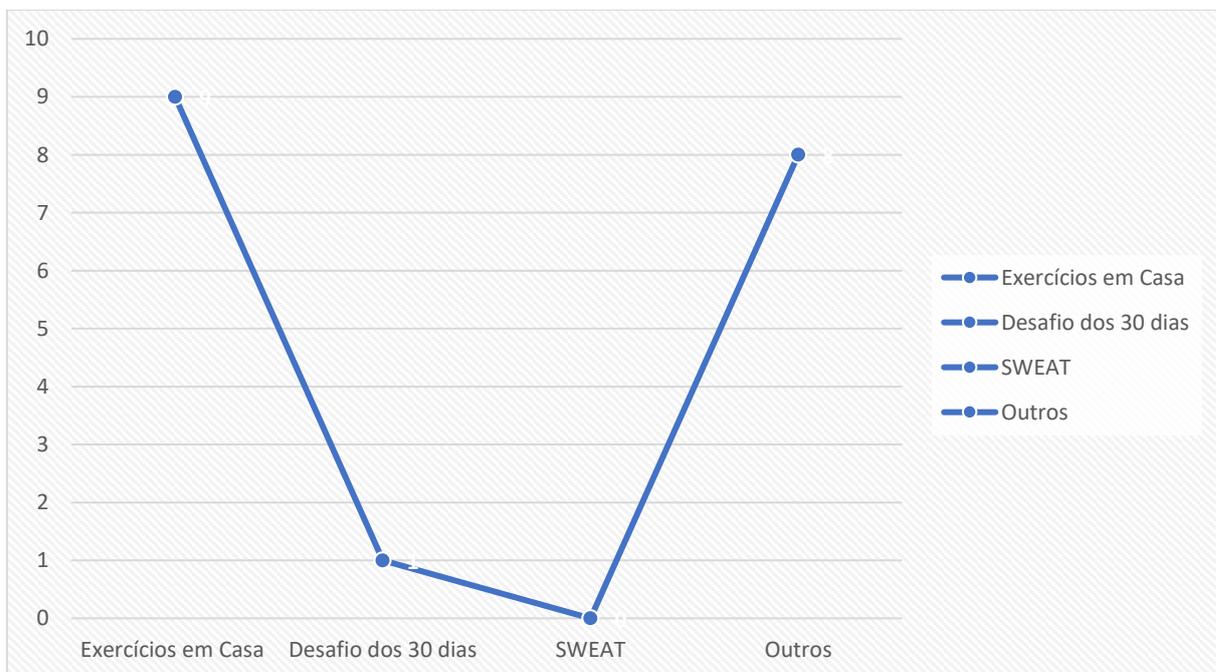


Gráfico 03: Aplicativos disponíveis.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

O quarto gráfico vem mostrar como o profissional de Educação Física conseguiu se reinventar nesse período pandêmico, em decorrência do fechamento das academias ou locais em que pudessem gerar aglomeração. Assim, muitos setores econômicos sofreram com os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19, entre eles as academias e os profissionais de Educação Física.

Em decorrência dos impactos ocasionados pela pandemia a necessidade de o profissional de Educação Física se reinventar foi indispensável, para que pudesse dar continuidade a prescrição e orientação de atividades ou exercícios físicos. Além disso, estudos apontam que o nível de sedentarismo aumentou em decorrência da pandemia, já que as pessoas estão trabalhando em casa e passando mais tempo sentados.

Nogueira *et al.* (2021) ressaltam que é necessário que a prática de atividades e exercícios físicos sejam prescritos e orientados por um profissional de Educação Física, mesmo que não seja realizado no ambiente das academias, assim, estará dando continuidade à manutenção da qualidade de vida dos indivíduos de forma segura.

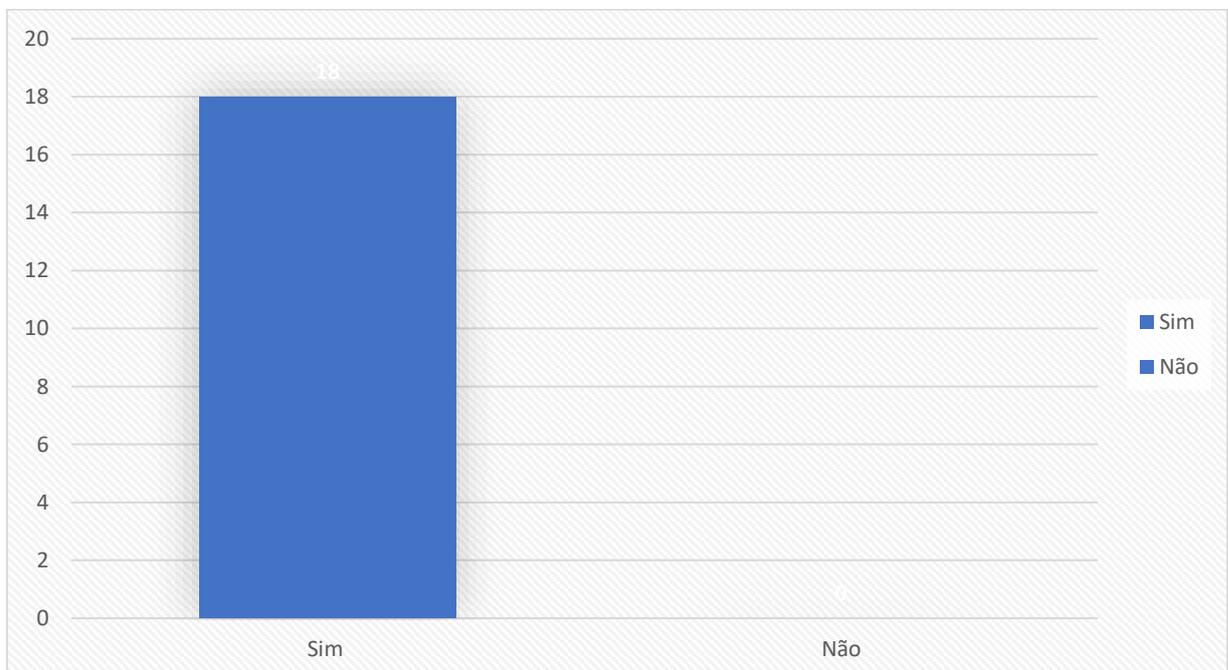


Gráfico 04: O Profissional de Educação Física no período pandêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

O quinto gráfico vem trazendo as principais atividades ou exercícios ministrados pelos profissionais nesse período pandêmico, mesmo que realizados de

forma remota, através das plataformas de acesso online. Analisando o gráfico, 11 Profissionais disseram que trabalham com exercícios aeróbicos, quatro falaram que trabalham com funcional, 1 com treinamento resistido e 2 com outros exercícios.

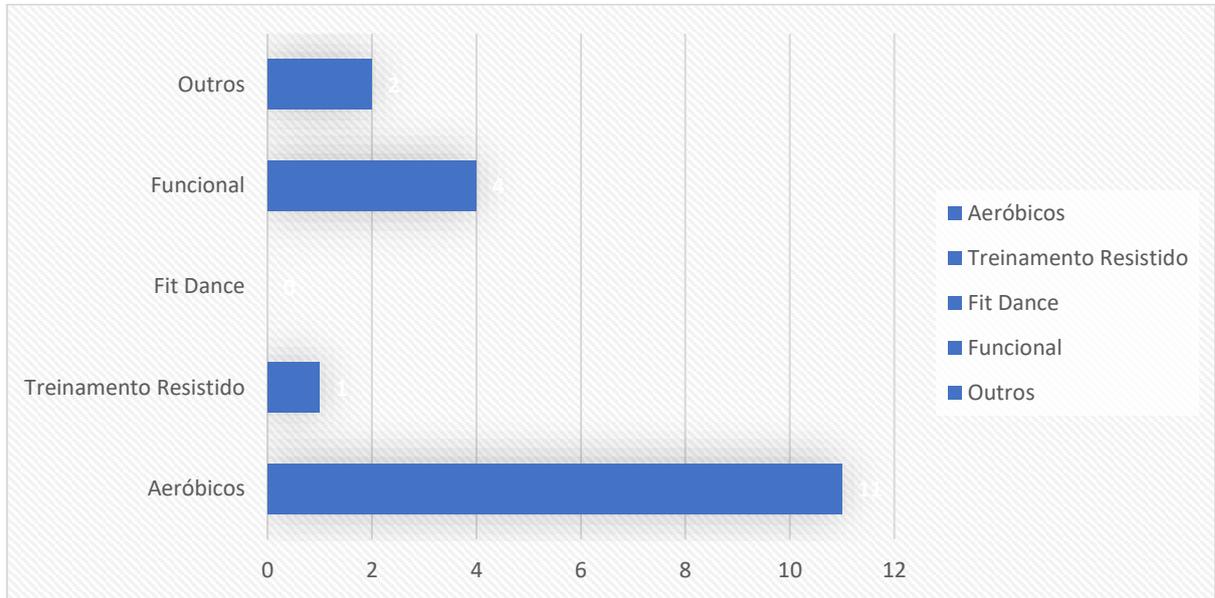


Gráfico 05: Atividades que estão sendo orientadas nesse período pandêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

Segundo Lira *et al.* (2020), a prática de exercícios aeróbicos deve ser executada em média duas vezes na semana, podendo ser adaptada quando realizada em casa, com utensílios domésticos ou utilizando alimentos como peso para a realização. Além disso, podem usar exercícios com o movimento corporal, como a calistenia, por meio do polichinelo, entre outros, sempre respeitando as limitações dos clientes.

Alguns profissionais realizam exercícios funcionais com seus clientes, assim como outros exercícios seguindo as exigências com relação aos objetivos que cada pessoa deseja alcançar. Dessa maneira, prescrevendo e orientando o seu cliente para um melhor desempenho na realização de cada modalidade desejada.

De acordo com Ferreira *et al.* (2020), o ambiente domiciliar e familiar é de suma importância para a manutenção de uma vida ativa, por meio da realização de atividades ou exercícios físicos em grupo durante esse período de isolamento social.

Em seguida, conforme a análise do sexto gráfico, todos os participantes da amostra que responderam à pesquisa disseram que a prática de atividades e exercícios físicos em casa geram resultados positivos para o sistema imunológico,

quando praticados regularmente com o acompanhamento de um profissional de Educação Física.

Assim, de acordo com Lima Bezerra *et al.* (2020, p. 5):

A prática de exercícios físicos está associada à eficiência do sistema imunológico, por meio do aumento da capacidade proliferativa de células T, elevação da função neutrófila e atividade citotóxica das células Natural Killer (NK), viabilizando a função de destruir células tumorais ou infectadas por vírus e de diminuição do estresse.

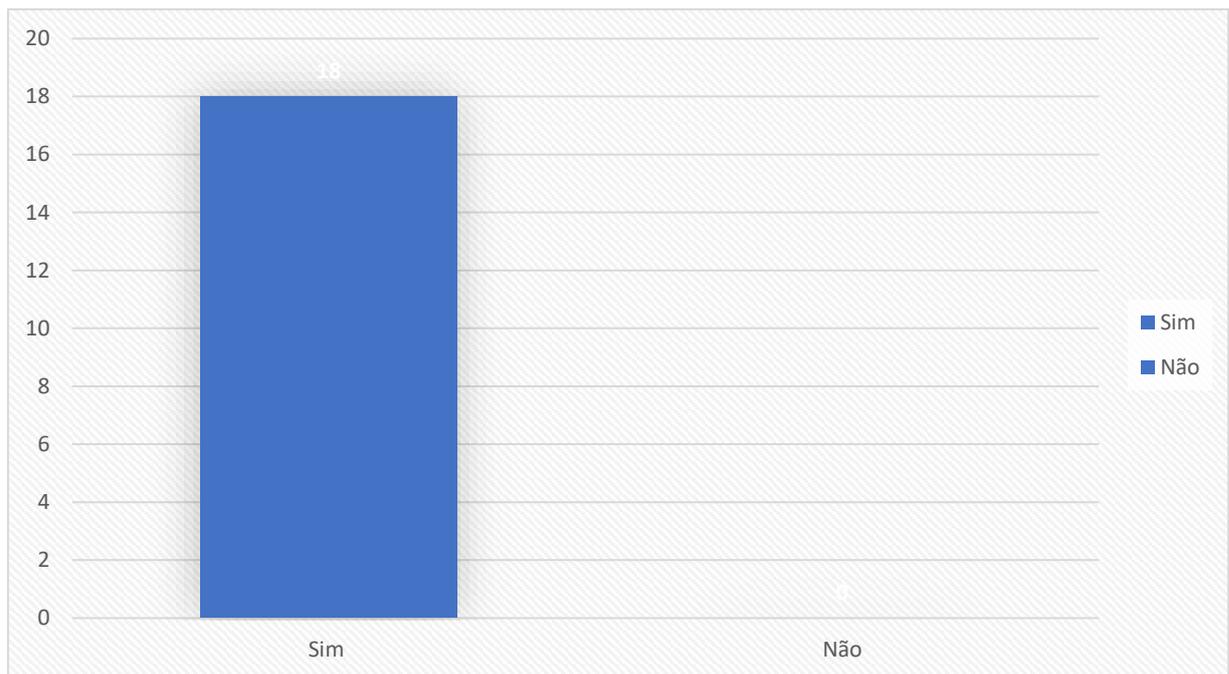


Gráfico 06: Prática de atividade e exercícios físicos em casa geram resultados positivos para o sistema imunológico, quando praticados regularmente.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

É de suma importância reforçar a prática de atividades e exercícios físicos nesse período pandêmico. Dessa maneira, promovendo a qualidade de vida mesmo em um período crítico e fortalecendo o sistema imunológico, por meio da realização de atividades de forma segura.

Além disso, com relação à realização dos exercícios, mesmo no ambiente de casa, demonstra-se que quando realizados com intensidade moderada irão trazer efeitos positivos no sistema imunológico contra as infecções respiratórias virais, como é o caso da COVID-19, segundo Nogueira *et al.* (2020).

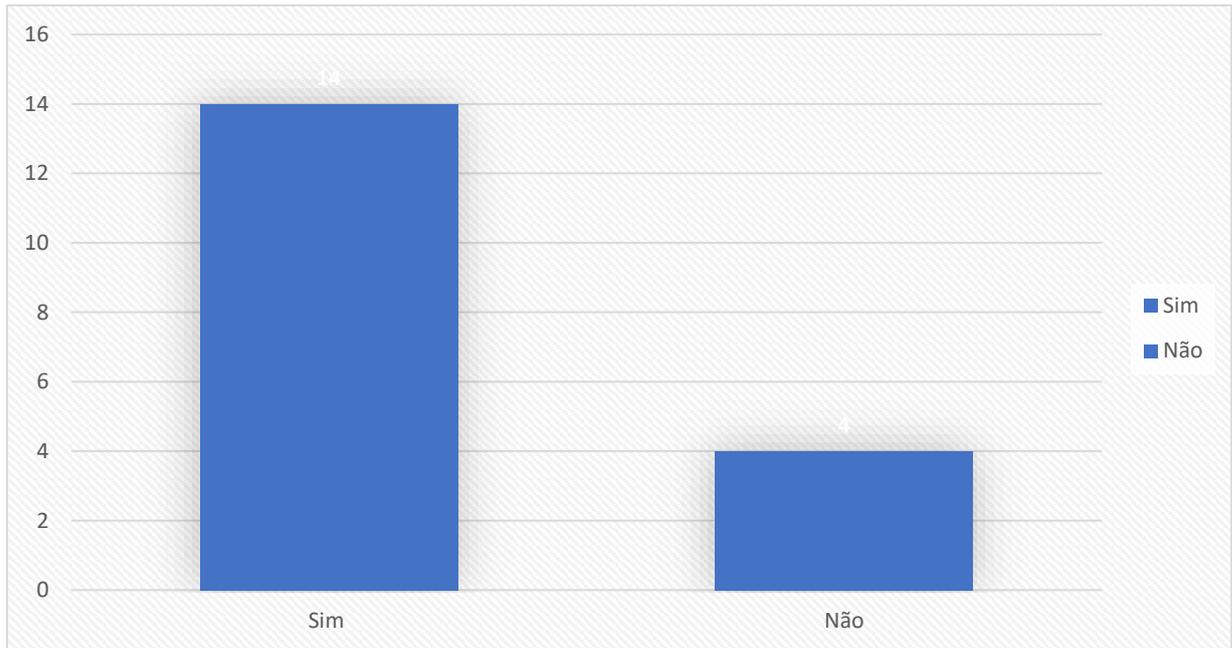


Gráfico 07: Clientes que pertencem ao grupo de risco.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

Com relação ao sétimo gráfico dos 18 entrevistados, 14 responderam que possuem clientes pertencentes ao grupo de risco, já 4 dos entrevistados disseram que não têm clientes pertencentes ao grupo de risco com relação a pandemia da COVID-19. Esse dado é de suma importância com relação ao atual período da pandemia e devido as exigências da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre as pessoas que são classificadas como grupo de risco.

Segundo Souza Filho e Tritany (2021, p. 2):

Além de importantes estratégias gerais, como as recomendadas pela OMS para a manutenção do estilo de vida ativo – como a realização de, pelo menos, 150 minutos semanais de atividade física moderada para adultos – alguns indivíduos podem necessitar de programas específicos, adequados às suas condições físicas e psicossociais, o que pode favorecer a adesão e atenuar riscos relacionados a comorbidades preexistentes.

Além disso, é importante que o profissional consiga se adaptar às necessidades de cada cliente, quando for realizar a prescrição e orientação dos exercícios. Pois, devido as medidas de distanciamento social e as comorbidades existentes naqueles indivíduos, a orientação necessita ser de forma online e segura para evitar o contato.

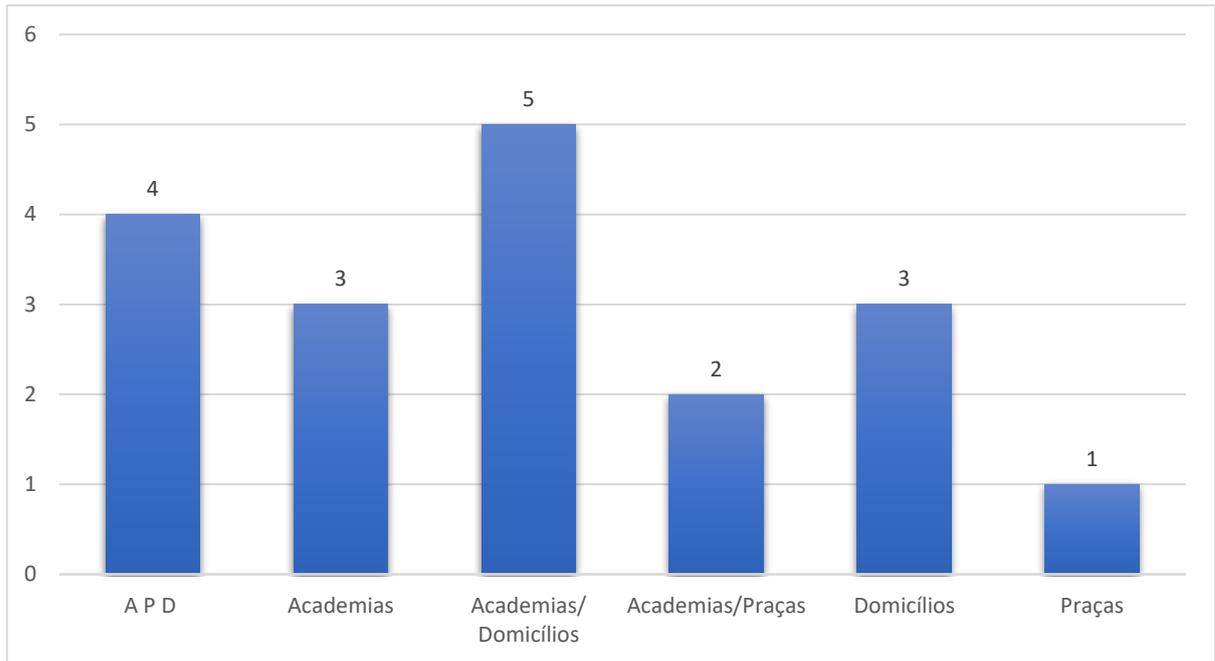


Gráfico 08: Espaços para orientação e prescrição das atividades e exercícios físicos.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

Em seguida, o oitavo gráfico vem tratar sobre os possíveis locais para aplicação das atividades desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física. Dos 18 profissionais entrevistados, 4 afirmaram trabalhar em todos os espaços citados na pesquisa, 5 somente em academias e em domicílio, sendo que 2 afirmaram atuar somente em academias e praças públicas, 1 somente em praça, 3 somente em domicílio e 3 só em academias na região.

É evidente que o campo de atuação do profissional de Educação Física não restringe somente às academias, havendo assim vários espaços de atuação, como praças e domicílio para a realização da orientação dos exercícios físicos como demonstra no gráfico. Porém, devido a esse período pandêmico, os espaços de orientação e prescrição de exercícios físicos para os clientes mudaram. Dessa maneira, havendo a necessidade de uma adaptação para as plataformas de acesso online, de acordo com Guimarães *et al.* (2020).

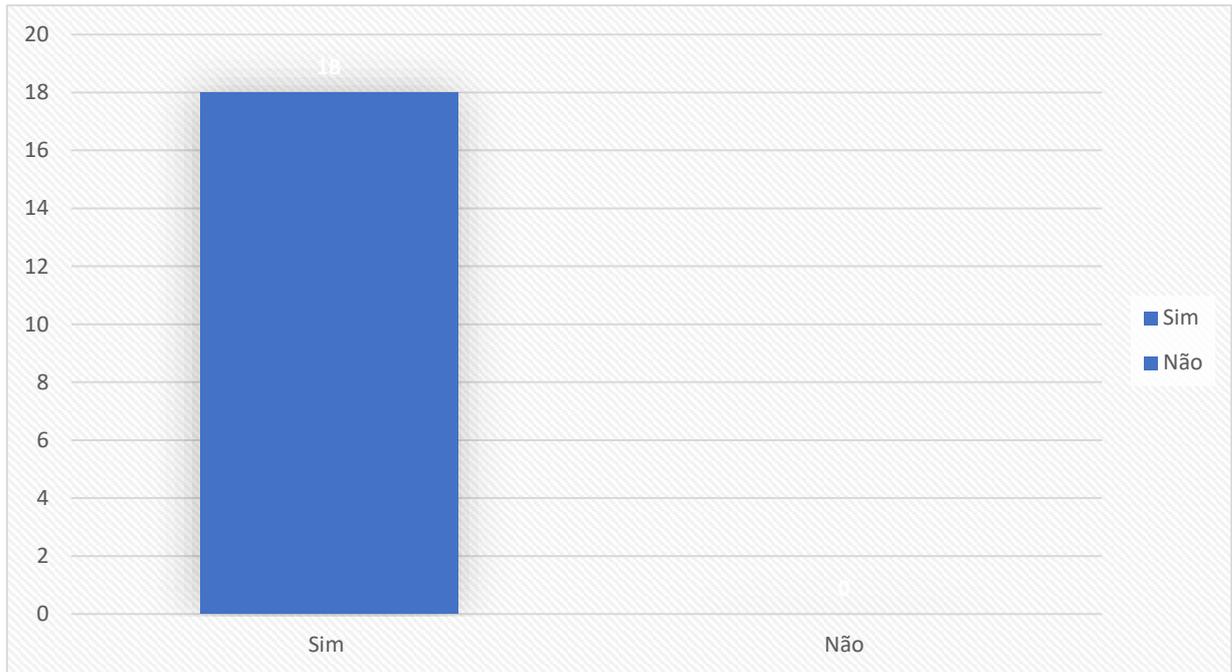


Gráfico 09: A importância do distanciamento social nesse período pandêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021.

Com relação ao nono gráfico, ele vem mostrando que todos os profissionais entrevistados acham importantes as medidas de distanciamento social, conforme as orientações passadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das formas de frear o contágio do vírus entre a população.

Em suma, é nítido que, com as medidas de distanciamento social para a prevenção do contágio do vírus, todos os setores foram afetados economicamente, mesmo essa sendo a forma mais eficaz de frear a contaminação. Silva *et al.* (2020) ressaltam que não somente o setor da saúde irá ser afetado com a maior crise sanitária, mas diversos setores serão afetados devido as medidas de distanciamento social.

Dessa maneira, a necessidade de se reinventar nesse período foi importante para se manter no mercado e poder, assim, oferecer de forma segura os serviços, sendo essa, uma forma prática utilizada pelos profissionais de Educação Física, através da utilização do aparato tecnológico. Portanto, devido ao vírus os serviços foram ofertados através da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi pensado para que pudesse ajudar a investigar a atuação do profissional de Educação Física nesse período da COVID-19. Com relação a todos os desafios em que o mesmo vem passando para orientar e prescrever atividades e exercícios físicos, utilizando a Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC).

Compreende-se que, em relação às pesquisas de campo, são necessários estudos mais profundos e detalhados em relação a COVID-19 e a orientação e prescrição de atividades e exercícios físicos nesse período pandêmico. Desse modo, o profissional de Educação Física, com seu aparato didático-metodológico, precisa buscar conhecimentos práticos e literários em relação ao novo contexto atual da COVID-19. Contudo, espera-se novas pesquisas mais aprofundadas e que possam auxiliar cada dia mais a proposta da prescrição e orientação através do uso da tecnologia.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M. D.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. D. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, 2411-2421.2020. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- CARDOSO, V. D.; NICOLETTI, L. P.; DE CASTRO HAIACHI, M. Impactos da pandemia do COVID-19 e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 25, 1-5. 2020. Disponível em: < <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14356>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- CARVALHO, S. M. S.; AVENI, A.; COIMBRA, L. M.; MONTILHA, H. F. D. Empreendedorismo, tecnologia e inovação: Temas contemporâneos na gestão da Universidade de Brasília. **Cadernos de Prospecção**, 10(4), 626. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/23017> >. Acesso em: 24 mar. 2021.
- CÔRREA, C. A.; VERLENGIA, R.; RIBEIRO, A. G. S. V.; CRISP, A. H. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 25, 1-7. 2020. Disponível em: < <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14288> >. Acesso em: 24 mar. 2021.
- COSTA, C. L. A.; COSTA, T. M.; BARBOSA FILHO, V. C.; BANDEIRA, P. F. R.; SIQUEIRA, R. C. L. Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 25, 1-6. 2020. Disponível em: < <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14353> >. Acesso em: 24 mar. 2021.
- FERREIRA, M. J.; IRIGOYEN, M. C.; CONSOLIM-COLOMBO, F.; SARAIVA, J. F. K.; DE ANGELIS, K. **Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19**. 2020. Arq Bras Cardiol, 114(4), 601-602. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/abc/2020nahead/0066-782X-abc-20200235.pdf> >. Acesso em: 17 maio 2021.
- FLORÊNCIO JÚNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. dos. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 25, 1-2. 2020. Disponível em: < <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263> >. Acesso em: 24 mar. 2021.
- GUIMARÃES, J. A. C.; GUERRA, P. H.; UENO, D. T.; CHRISTOFOLETTI, A. E. M.; NAKAMURA, P. M. Estudo transversal sobre uso de ferramentas virtuais para orientar a atividade física durante a COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 25, 1-8. 2020. Disponível em: < <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14410/11086> >. Acesso em: 13 maio. 2021.

JESUS, A. T. de.; BOAS, A. N. V.; LEITE, E. W.; AMARAL, E. C.; ABDO, K.; DO NASCIMENTO ALMEIDA, L.; TERASSINI, F. A. A prática de atividade física com auxílio da tecnologia em tempos de isolamento social. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, 1(2). 2021. Disponível em: <
<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/800-37-2479-1-10-20210324.pdf>>. Acesso em: 05 maio. 2021.

LIMA BEZERRA, P. C. de.; DE LIMA, L. C. R.; DANTAS, S. C. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, 25. 2020. Disponível :
 <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73307>>. Acesso em 10 maio. 2021.

LIRA, S. G. de.; DE SOUSA, M. N. A. Repercussões da prática de exercício físico na quarentena causada pelo COVID-19. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 10(4), 162-169. 2020. Disponível: <
<https://www.editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8542>>. Acesso em: 10 maio. 2021.

MARLENE, R.; MOROUÇO, P.; CARREIRA, I. F. R.; NOGUEIRA, A.; OLIVEIRA, A.; MENDES, D.; ALVES, J. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO AO SERVIÇO DO EXERCÍCIO E SAÚDE. Exercício. Pandemia COVID-19. **Tecnologia Vs. Isolamento Social**. 2020. Disponível em: <
<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/4926/1/Sebenta%20Exerc%C3%ADcio%20COVID-19.%20Tecnologia%20vs%20Isolamento%20Social%20V1.pdf>>. Acesso em: 05 maio. 2021.

MATTOS, S. M.; PEREIRA, D. S.; MOREIRA, T. M. M.; CESTARI, V. R. F.; GONZALEZ, R. H. Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 25, 1-12. 2020. Disponível em: <
<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14449>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

NOGUEIRA, C. J.; CORTEZ, A. C. L.; DE OLIVEIRA LEAL, S. M.; DANTAS, E. H. M. Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa. 2020. Disponível em: <
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/504>>. Acesso em: 10 maio. 2021.

NOGUEIRA, C. J.; CORTEZ, A. C. L.; DE OLIVEIRA LEAL, S. M.; DANTAS, E. H. M. Recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, 20(1), 101-124. 2021. Disponível: <
<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/4254>>. Acesso em: 06 maio. 2021.

OLIVEIRA NETO, L. de.; ELSANGEDY, H. M.; DE OLIVEIRA TAVARES, V. D.; TEIXEIRA, C. V. L. S.; BEHM, D. G.; DA SILVA-GRIGOLETTO, M. E. TrainingInHome-Home-based training during COVID-19 (SARS-COV2) pandemic: physical exercise and behavior-based approach. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, 19(2), 9-19. 2020. Disponível em: <

<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/4006/6159> >. Acesso em: 24 mar. 2021.

OMS. ONU News [Internet]. Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. 2020. p. 1–10. [Citado em 2020 de jul 9]. Disponível em: < <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792> >.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 25, 1-4. 2020 Disponível em: < <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14262> >. Acesso em 24 mar. 2021.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, 3(2), 2804-2813. 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463> >. Acesso em 24 mar. 2021.

SÁ, C. D. S. C. D.; POMBO, A.; LUZ, C.; RODRIGUES, L. P.; CORDOVIL, R. Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, 39. 2021. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822021000100438&script=sci_arttext&lng=pt >. Acesso em: 24 mar. 2021.

SANTA-CLARA, H.; PINTO, I.; SANTOS, V.; PINTO, R.; MELO, X.; ALMEIDA, J. P.; MENDES, M. Atividade física e exercício físico: especificidades no doente cardíaco. **Revista Factores de risco**, 28-35. 2015. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/71739097.pdf> >. Acesso em: 24 mar. 2021.

SANTANA, S. R. D.; GIRARD, C. D. T.; COSTA, L. C. A. D.; GIRARD, C. M. T. COSTA, D. J. E. D. **Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus**. 2020. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufra.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/987> >. Acesso em: 05 maio. 2021.

SANTOS, J. W. dos.; BARROSO, R. M. B. **Manual de Monografia da AGES: graduação e pós-graduação**. – Paripiranga: AGES, 2019.

SILVA, A. P. D. S. C.; MAIA, L. T. D. S.; SOUZA, W. V. D. Síndrome Respiratória Aguda Grave em Pernambuco: comparativo dos padrões antes e durante a pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, 4141-4150. 2020. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl2/4141-4150/pt/> >. Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, L. L. S. D.; LIMA, A. F. R.; POLLI, D. A.; RAZIA, P. F. S.; PAVÃO, L. F. A.; CAVALCANTI, M. A. F. D. H.; TOSCANO, C. M. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, e00185020. 2020. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n9/e00185020/pt> >. Acesso em: 11 maio. 2021.

SOUZA FILHO, B. A. B. D.; TRITANY, É. F. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, e00054420. 2020. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00054420/> >. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOUZA, W. M. M. de.; BEZERRA, D. V. B.; REIS, M. S. Exercício físico durante a pandemia da COVID-19 para indivíduos com fator de risco para doença cardiovascular: benefícios e segurança. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, 20(1), 93-100. 2021. Disponível em: < <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/4090> >. Acesso em: 24 mar. 2021.

ANEXOS

ANEXO 01

ages

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS.
Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, Mariana Souza de Andrade,

declaro inteira responsabilidade pela tradução do Resumo (Abstract/Resumen/Résumé)
referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulada:

O profissional de Educação Física em tempos de
pandemia: inovação e tecnologia

a ser entregue por Beatriz Alves de Souza,
acadêmico (a) do curso de Educação Física.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade
pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 11 de junho de 2021.

Mariana Souza de Andrade
Assinatura do tradutor



Certificate of Achievement



WITH HONORS

This certifies that

Mariana Sousa de Andrade

has successfully completed the Fisk English Course prescribed for graduation from this school.

city of *Aracaju* state of *SE*

November 26, 2016 date

John Blainmont Fisk

Director

[Signature]

President



Fundação RICHARD HUGH FISK



Authorized CAMLA Test Center



ANEXO 02



TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE NORMAS TÉCNICAS

Anexar documento comprobatório de habilidade, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, **MAIQUE DOS SANTOS BEZERRA BATISTA**, declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado: **O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: inovação e tecnologias**, a ser entregue por **BEATRIZ ALVES DE SOUZA** acadêmico (a) do curso de Educação Física – Bacharelado.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 11 de junho de 2021.

Maique dos Santos Bezerra Batista
Assinatura do revisor

 Avenida Universitária, 23
Parque das Palmeiras, Cidade Universitária
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

BR 116 - 164 177
Tucano - BA

Rodovia Litorânea, 407 - Centro
Casa postal nº 165 Senador do Bonfim - BA

Rodovia Antônio Martins de Senegés,
270 Varzea dos Lagartos
CASA POSTAL Nº 125 Lagarto - SE

Avenida Universitária,
701, Bairro Pedro Bandeira, BR 104
Acauãba (BA)

RUA Dr. Angelo Duarte,
nº 27 - Itacé-BA, 44900-000



UniAGES
Centro Universitário

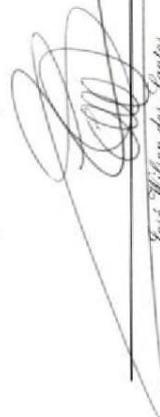
O Reitor do Centro Universitário AGES, no uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão do curso de Educação Física, em 27 de abril de 2019, confere o título de

Bacharel em Educação Física a

Maique dos Santos Bezerra Batista

brasileiro, natural do estado de Sergipe, nascido em 16 de março de 1993, RG 24275204-SSP/SE, filho de Miguel Bezerra e Dilma de Jesus dos Santos Bezerra, e outorga-lhe o presente diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Paripiranga (BA), 27 de abril de 2019.



José Wilson dos Santos

Reitor



Maique dos Santos Bezerra Batista

Maique dos Santos Bezerra Batista

Diplomado



Maria de Fátima Rodolfo Andrade e Oliveira

Maria de Fátima Rodolfo Andrade e Oliveira

Secretária Acadêmica

